

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERNACIONALIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
Estado do Conhecimento ¹

UNIVERSITY EXTENSION AND INTERNATIONALIZATION OF
HIGHER EDUCATION:
State of Knowledge

Ivan Pereira Quintana ⁱ

Egeslaine de Nez ⁱⁱ

RESUMO: O presente estudo, do tipo Estado do Conhecimento, investiga as intersecções entre extensão universitária e internacionalização da Educação Superior, constituindo-se parte fundamental do arcabouço metodológico de uma dissertação em andamento sobre a temática. Por meio da sistematização da produção acadêmica disponível, busca-se identificar os principais referenciais teóricos, tendências emergentes e lacunas de investigação nesse campo. A pesquisa fundamenta-se em mapeamento e sistematização crítica da literatura, orientados pela metodologia própria dos estudos do tipo Estado do Conhecimento, garantindo rigor analítico e consistência conceitual. Os resultados parciais indicam que a extensão universitária, embora ainda pouco incorporada nas políticas de internacionalização, apresenta potencial para fomentar práticas acadêmicas de caráter crítico, democrático e socialmente referenciado, oferecendo subsídios para o desenvolvimento das etapas subseqüentes da investigação.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Universidade. Extensão. Internacionalização.

ABSTRACT: The present study, a State of Knowledge investigation, examines the intersections between university extension and the internationalization of Higher Education, constituting a fundamental part of

¹ Este artigo é um recorte da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

the methodological framework of an ongoing dissertation on the topic. By systematizing the available academic production, the study aims to identify key theoretical references, emerging trends, and research gaps in this field. The research is based on mapping and critical systematization of the literature, guided by the methodology specific to State of Knowledge studies, ensuring analytical rigor and conceptual consistency. Partial results indicate that university extension, although still underexplored in internationalization policies, holds potential to foster academic practices that are critical, democratic, and socially referenced, providing support for the development of subsequent stages of the investigation.

Keywords: Higher State of Knowledge. University. Extension. Internationalization.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa, concebida em sua dimensão radicalmente formativa, transcende os limites tradicionais que a restringem à mera técnica, objetividade ou neutralidade metodológica. Ela não se reduz a um conjunto de procedimentos padronizados ou protocolos reprodutíveis; constitui, antes, uma experiência densa, situada e indisciplinada, que tensiona e simultaneamente constitui o sujeito que investiga (Castro, 2020).

Ao confrontar o real por meio de instrumentos teóricos e metodológicos, o pesquisador não permanece inalterado. Ele é inevitavelmente afetado, deslocado e, por vezes, desestabilizado pelos objetos de estudo, pelas práticas discursivas que os atravessam e pelos regimes de verdade que os sustentam, revelando a pesquisa como processo de transformação contínua e implicada.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa pode ser compreendida como um processo sistemático de produção de conhecimento, orientado por problemas bem definidos, objetivos claros e procedimentos metodológicos apropriados à natureza do fenômeno investigado. No entanto, tal definição não captura a complexidade ética, política e subjetiva do ato de pesquisar.

Goldenberg, Guimarães e Castro (1993) ressaltam que pesquisar é avançar sobre o conhecimento historicamente produzido, enquanto Eco (1989) destaca seu caráter inaugural, ao possibilitar a enunciação do que ainda não foi dito. Essas perspectivas evidenciam a dimensão criadora da pesquisa, que não se limita à aplicação de saberes prévios, funcionando como dispositivo de produção de novos sentidos, inteligibilidades e formas de existência.

Para Goldenberg, Guimarães e Castro (1993), a pesquisa surge de uma pergunta inquietante, motivada pelo confronto com uma realidade que desafia respostas prontas, configurando o pesquisador como sujeito em constante estado de estranhamento epistemológico. A utilidade da pesquisa, diferenciando-se da racionalidade instrumental, não reside apenas em soluções pragmáticas, mas na capacidade de gerar deslocamentos: no pesquisador, que aprimora seus instrumentos

conceituais; na sociedade, que adquire novas interpretações de problemas complexos; e na comunidade científica, que se amplia em termos de sujeitos, agendas e quadros teóricos.

Quando conduzida com rigor crítico, a investigação não delimita o campo do saber, mas o expande, criando novos problemas e redefinindo o que é considerado conhecimento válido. Larrosa (2011) contribui para a compreensão desse processo ao definir experiência como vivência intensa e singular, capaz de desorganizar, provocar reflexão e transformar, não como experimento controlado, mas como acontecimento que exige ser pensado, expresso e narrado.

Essa perspectiva dialoga com Foucault (2012), que concebe a subjetividade como construção histórica emergente de práticas discursivas e relações de poder-saber. O sujeito, portanto, não é dado, mas constituído por dispositivos de disciplina, normalização e regimes de verdade; e, ao pesquisar, pode se dessubjetivar ao problematizar os saberes que o constituem.

A problematização, nesse contexto, consiste em tornar estranho o que parece familiar, questionando modos naturalizados de pensar, agir e existir. Pesquisar implica, assim, interrogar o mundo e a si mesmo a partir do mundo, aproximando-se da noção de Castro (2020) de pesquisa-experiência, que articula vida e saber, prática e teoria, formação e transformação.

No modelo de pesquisa-experiência, a implicação política e a reflexão ética tornam-se centrais, pois o pesquisador não atua de forma isolada, mas é atravessado por forças sociais, culturais, históricas e institucionais. Suas escolhas teóricas, perguntas e visões de mundo são moldadas por contextos de poder-saber que influenciam suas palavras e ações, revelando a pesquisa como processo de reconstituição das condições que tornam possível o ato investigativo.

Assim, a pesquisa não é apenas forma de conhecer, mas prática transformadora, capaz de deslocar certezas, suspender sentidos hegemônicos e promover liberdade epistemológica. Todo conhecimento é situado, toda pesquisa é implicada, e o reconhecimento desta condição fortalece a ciência ao exigir responsabilidade ética e compromisso com os efeitos do saber.

Nesse sentido, a estrutura do artigo organiza-se em quatro momentos principais: inicialmente, apresenta-se a fundamentação metodológica, destacando as especificidades da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento e seu papel na construção do objeto investigado; em seguida, discute-se o percurso metodológico, incluindo estratégias de levantamento e sistematização dos dados; na terceira parte, são analisados os resultados do mapeamento, com ênfase na relação entre extensão universitária e internacionalização da educação superior; por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais achados e apontam-se contribuições, limitações e possibilidades para o avanço de pesquisas futuras sobre a temática.

2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Estado do Conhecimento (EC)

A pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC) configura-se como uma modalidade de levantamento bibliográfico que sistematiza e analisa criticamente a produção acadêmica acumulada sobre um tema específico, delimitado por recortes temporais, institucionais e conceituais. Essa forma de meta-investigação tem como finalidade compreender os caminhos já percorridos pela pesquisa

científica, identificando os referenciais teóricos predominantes, além de explicitar os enfoques metodológicos adotados e revelar lacunas, silêncios e tensões epistêmicas que permeiam o campo (Torres; Palhares, 2014).

Trata-se de uma prática investigativa que vai além de um levantamento preliminar da literatura, assumindo um papel estratégico na construção do conhecimento. A expansão da pós-graduação no Brasil, acompanhada pelo aumento das teses e dissertações, demanda formas organizadas de sistematização e apropriação crítica desse material, dada sua dispersão e circulação. Neste registro, o EC, não se limita a reunir documentos, mas interroga a lógica da produção, circulação e legitimação desses saberes. Sua elaboração exige rigor metodológico e clareza nos procedimentos.

O percurso começa pela delimitação do objeto e dos descritores de busca, seguido pela coleta sistemática das produções acadêmicas em fontes como bancos de teses, repositórios institucionais e bases indexadas. Após uma leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, que permite a familiarização com o corpus, realizam-se leituras analíticas para estabelecer categorias e eixos de análise (Morosini; Nascimento; Nez, 2021). Nesse processo, o pesquisador utiliza três instrumentos complementares: a bibliografia anotada (resumos interpretativos), a bibliografia sistematizada (organização formal dos dados) e a bibliografia categorizada (agrupamento dos estudos por temas, enfoques ou fundamentos teóricos).

A fundamentação teórica dessa metodologia também destaca a distinção entre EC e Estado da Arte (EA), termos frequentemente usados como sinônimos, mas que guardam diferenças importantes. Enquanto Brandão, Baeta e Rocha (1986) situam a origem do termo “estado da arte” na literatura científica estadunidense, com função predominantemente descritiva e inventariante, Soares e Maciel (2000) argumentam que o EC se caracteriza por uma análise mais profunda e setorial, enfatizando a crítica dos referenciais teóricos, a identificação das abordagens metodológicas e a correlação entre as produções.

Nesse prisma, Romanowski e Ens (2006) ressaltam que o EC contribui para a constituição de campos teóricos ao revelar convergências e tensões entre estudos, identificando experiências inovadoras e lacunas persistentes. Vosgerau e Romanowski (2014) reforçam que essa modalidade favorece a reconstrução histórica do campo temático, orientando sua consolidação epistemológica e direcionando investigações futuras.

A relevância dessa metodologia é ainda evidenciada em análises que apontam para a fragmentação dos campos de pesquisa. Sposito (2009), ao estudar a produção acadêmica sobre juventude, verificou que muitos trabalhos não dialogam entre si, refletindo interesses isolados em diferentes programas. Ela sugere que o EC pode funcionar como mediação crítica, promovendo interlocuções e superando a dispersão temática e institucional.

No contexto da formação acadêmica, Morosini, Nascimento e Nez (2021) destacam o papel central do EC na pós-graduação, definindo-o como uma metodologia que exige do pesquisador domínio do campo, compreensão dos referenciais vigentes e conhecimento das políticas de produção científica. A elaboração desse levantamento, que conjuga análise crítica, sistematização documental e reflexão epistemológica, é componente fundamental para a maturação teórica e metodológica do pesquisador. Para essas autoras, o EC tem um valor duplo: é instrumento de análise científica e

ferramenta formativa que potencializa a autonomia intelectual e a capacidade crítica do estudante-pesquisador.

Deste modo, não deve ser visto apenas como uma etapa introdutória de uma investigação empírica, mas como uma modalidade autônoma de pesquisa, dotada de complexidade analítica e relevância epistemológica. Ele permite diagnosticar o que já se sabe e visibilizar temas ainda não explorados, contribuindo para a construção de uma agenda de pesquisa socialmente referenciada. Trata-se de uma estratégia que maneja rigor analítico, sensibilidade teórica e compromisso com a democratização do saber, ao sistematizar, problematizar e projetar o conhecimento produzido nas universidades e programas de pós-graduação.

Nesta pesquisa, que investiga a extensão universitária como possível instrumento de internacionalização, o EC exerce papel fundamental. Ao mapear e interpretar criticamente a produção acadêmica sobre os eixos extensão e internacionalização, essa abordagem oferece subsídios teóricos e analíticos para compreender a configuração atual do campo, identificar convergências, divergências e lacunas que justificam a relevância da pesquisa. Assim, longe de ser apenas uma etapa inicial, orientou a formulação do problema, fundamentando as escolhas metodológicas e articula as dimensões teórica, documental e empírica da investigação.

Para a coleta dos dados bibliográficos, optou-se pela Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), por sua abrangência e atualidade. Ademais, decidiu-se não aplicar recorte temporal, a fim de contemplar integralmente a produção científica disponível e identificar tendências e rupturas ao longo do tempo, garantindo uma análise ampla e contextualizada.

2.1 O uso de softwares em metodologias de levantamento de dados – reflexões

O emprego de softwares na pesquisa acadêmica, especialmente em levantamentos bibliográficos e estudos do tipo EC, não constitui novidade no cenário científico, mas tem adquirido novas configurações e relevância na contemporaneidade com a latência da inteligência artificial. Desde as primeiras experiências com programas experimentais nas décadas de 1960 e 1980, inicialmente restritos a nichos específicos das ciências humanas e sociais, essas ferramentas evoluíram em complexidade e aplicabilidade, passando a integrar de forma crescente as rotinas de organização, tratamento e análise de dados qualitativos (Nascimento; Santos; Saraiva, 2022).

A disseminação de softwares como NVivo, Atlas.ti, Maxqda e IRaMuTeQ, bem como de gerenciadores de referências como Zotero e Mendeley, tem respondido à demanda por maior sistematicidade na análise, especialmente diante do volume expressivo de documentos e informações a serem examinados (Yamakawa *et al.*, 2014; Freire *et al.*, 2022). Na perspectiva metodológica, essas ferramentas oferecem um conjunto de funcionalidades que não substituem, mas potencializam o trabalho intelectual do pesquisador.

Conforme apontam Souza Neto *et al.* (2019), o valor desses programas reside na possibilidade de estruturar bancos de dados, criar categorias e subcategorias hierarquizadas, codificar trechos

textuais, recuperar passagens específicas e estabelecer conexões entre unidades de análise, mantendo a rastreabilidade das decisões tomadas ao longo do processo.

No caso de softwares de análise lexical, como o IRaMuTeQ, destacam-se a identificação de co-ocorrências, a produção de análises hierárquicas descendentes e a geração de representações gráficas que permitem ao pesquisador visualizar padrões temáticos emergentes a partir do corpus textual (Valente *et al.*, 2022). Já gerenciadores de referências como Zotero e Mendeley atuam de forma complementar, sistematizando a coleta, o armazenamento e a formatação de citações, além de facilitar o acesso integrado a bases de dados e bibliotecas digitais (Yamakawa *et al.*, 2014).

No contexto específico das pesquisas que demandam levantamento abrangente e criterioso da produção sobre determinado tema, essas ferramentas apresentam pertinência em múltiplas etapas. Inicialmente, durante a fase de busca e organização das referências, gerenciadores como o Zotero permitem importar metadados diretamente de bases como a BDTD, SciELO ou Periódicos CAPES, preservando informações bibliográficas completas.

Na etapa de sistematização e categorização, softwares como NVivo e Maxqda possibilitam importar textos completos, associá-los a códigos temáticos e registrar memos analíticos, otimizando o acompanhamento e a consistência da análise. No plano da exploração lexical e estatística do corpus, recursos como os do IRaMuTeQ oferecem apoio visual e quantitativo à interpretação, sem suprimir o caráter essencialmente qualitativo do processo (Freire *et al.*, 2022; Valente *et al.*, 2022).

É fundamental, entretanto, destacar que, conforme reiteram Souza Neto *et al.* (2019) e Nascimento, Santos e Saraiva (2022), o uso de softwares deve ser concebido como meio e não fim. Embora potencializem a eficiência e a organização do trabalho, eles não definem o método nem substituem a análise crítica e interpretativa que caracteriza a pesquisa qualitativa.

A centralidade do pesquisador, com sua capacidade de formular categorias, dialogar com a literatura, confrontar dados e elaborar inferências, permanece insubstituível. A esse respeito, Nascimento, Santos e Saraiva (2022) explicitam que, mesmo com a disponibilidade de recursos tecnológicos avançados, o trabalho intelectual demanda contato direto e reflexivo com o material empírico.

No caso desta investigação, a etapa preliminar de levantamento e seleção das produções na BDTD foi conduzida manualmente, garantindo não apenas a aderência aos critérios de inclusão previamente definidos, mas também o contato direto com as produções, condição indispensável para compreender nuances e delimitar categorias iniciais. Em seguida, softwares como NVivo, IRaMuTeQ e Zotero foram incorporados de forma estratégica e complementar: o NVivo, para apoiar a codificação temática e a organização hierárquica das categorias; o IRaMuTeQ, para ampliar a compreensão lexical e visualizar recorrências e dispersões; e o Zotero, para sistematizar as referências e manter a coerência bibliográfica.

Essa combinação reafirma que, embora a tecnologia desempenhe papel relevante na pesquisa acadêmica, seu uso dialético e crítico preserva o protagonismo analítico do pesquisador e assegura a profundidade interpretativa necessária aos estudos de natureza qualitativa.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA & INTERNACIONALIZAÇÃO: panorama (EC)

Apresentam-se aqui os resultados do levantamento bibliográfico realizado no âmbito da modalidade EC, com foco no entrelaçamento entre extensão universitária e internacionalização na Educação Superior. Essa etapa teve como objetivo mapear e interpretar a produção acadêmica disponível sobre a temática, dando ênfase a teses e dissertações nacionais, de modo a compreender como, e se, essas duas dimensões vêm sendo abordadas de forma interseccional no campo científico.

O EC, conforme destacam Morosini, Nascimento e Nez (2021), consiste em uma modalidade que permite ao pesquisador identificar, registrar, categorizar e refletir sobre a produção científica em determinada área, contribuindo não apenas para a sistematização do conhecimento acumulado, mas também para a identificação de lacunas, recorrências, silêncios e tensões presentes no campo investigado.

O levantamento bibliográfico realizado não se restringiu à simples catalogação das produções existentes, buscando também examinar qualitativamente os sentidos, enfoques e posicionamentos teóricos que têm orientado a reflexão acadêmica acerca da extensão e de sua interface com os processos de internacionalização na Educação Superior.

3.1 Procedimentos, estratégias de busca e resultados

A plataforma da BDTD/IBICT foi selecionada como base principal por sua abrangência nacional, sistematicidade e constante atualização, refletindo a diversidade das produções acadêmicas brasileiras. Dada a natureza emergente e dispersa da intersecção entre extensão universitária e internacionalização, optou-se por não aplicar recorte temporal, com o intuito de captar a totalidade das manifestações e observar o histórico da temática.

O alto volume de registros encontrados, especialmente ao pesquisar em “todos os campos” e “resumo”, evidencia que os termos pesquisados são amplamente utilizados em diversas áreas do conhecimento, embora com sentidos muitas vezes distintos. Esse panorama reflete um fenômeno importante: os termos sofreram, ao longo do tempo, variações na aplicabilidade de sentido, sendo apropriados por diferentes campos em usos que muitas vezes se afastam da concepção original.

Ademais, sua pluralidade morfológica é outro fator que acrescenta camadas de dificuldade à sistematização. No processo de análise, adotaram-se estratégias específicas de busca que contemplassem as diversas formas assumidas pelos termos nos registros. No caso de “extensão”, foram incluídas propositalmente variações como “extensão universitária”, “ações extensionistas”, “atividade extensionista”, “prática extensionista”, “programa extensionista” e “projeto de extensão”, com o intuito de capturar os diferentes modos de nomeação adotados nos documentos acadêmicos.

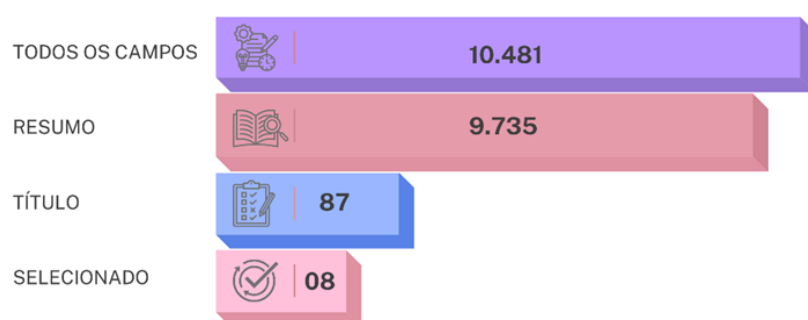
Já no caso de “internacionalização”, foram incorporadas ocorrências como “processo de internacionalização”, “estratégia de internacionalização”, “cooperação internacional”, “internacionalização do currículo”, “internacionalização da educação superior”, bem como variações

morfológicas como “internacional”, “internacionalizadas” e “internacionalizáveis”. Soma-se a isso o uso intencional de partículas como “da”, “na” e “de”, que permitem combinações adicionais e expandem a abrangência da busca.

Essas escolhas metodológicas, ao mesmo tempo que ampliam o universo de resultados, também exigem maior critério interpretativo, dado que refletem distintos enquadramentos conceituais e institucionais atribuídos aos termos ao longo de sua historicidade. Importa destacar que essas opções terminológicas não apenas influenciam a recuperação dos dados, mas também se refletem e serão retomadas, na análise qualitativa subsequente, à medida que dialogam diretamente com as categorias identificadas nos trabalhos selecionados.

O gráfico 1 apresenta a distribuição das combinações dos termos “extensão” e “internacionalização” em dissertações e teses, com base nas estratégias de filtragem descritas anteriormente. Vale ressaltar que esse gráfico é resultado de diversos movimentos e tentativas, conforme também indicado no quadro 1, até se alcançar o formato apresentado aqui.

Gráfico 1 – Trabalhos identificados na triagem inicial



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Esses procedimentos de busca permitiram consolidar os resultados por campo de ocorrência, revelando um total de 10.481 registros nos campos gerais, 9.735 nos resumos e 87 nos títulos. A clivagem do uso e a diversidade de formas impactam diretamente a recuperação da informação e evidenciam a necessidade de filtragem cuidadosa para evitar interpretações deslocadas do objeto.

Dessa forma, ainda que os termos apareçam com grande frequência no desenvolvimento dos trabalhos, como demonstram os totais elevados em “todos os campos” e “resumo”, seu aparecimento nos títulos é muito mais restrito. Ao final de todo o processo, como vimos, adotou-se como estratégia final de busca a filtragem pelo campo “título”, resultando na identificação de 87 trabalhos, sendo 57 dissertações e 30 teses, conforme detalhado no quadro 1.

Após leitura atenciosa desses trabalhos e a consequente exclusão daqueles que não contemplavam a intersecção entre extensão e internacionalização, especialmente no que diz respeito à extensão como eixo estratégico para processos de internacionalização, bem como a retirada das duplicatas (destacadas com o símbolo *), chegou-se a um total de 8 trabalhos selecionados para análise final: 6 teses, 1 dissertação de mestrado acadêmico e 1 dissertação de mestrado profissional.

Esses dados reforçam o entendimento de que, apesar dos termos pesquisados aparecerem em densidade elevada no interior dos trabalhos, seu uso é muitas vezes transversal, setorializado ou aplicado em sentidos distintos da matriz conceitual delimitada. Tal dispersão evidencia que o debate sobre a extensão enquanto instrumento de internacionalização carece de um marco teórico consolidado, capaz de orientar tanto a produção acadêmica quanto as políticas institucionais e/ou suas práticas.

O quadro 1 a seguir apresenta, de forma consolidada, o levantamento de dados obtidos, permitindo visualizar a distribuição das combinações de termos utilizadas na pesquisa campo-título:

Quadro 1 – Levantamento de dados: BDTD/IBICT

Nº	Termo pesquisado	Campo	Encontrados	Utilizados
1	Extensão / Internacionalização	Título	1	1
2	Extensão / Internacionalização / Ensino / Educação / Ensino Superior / Educação Superior	Título	32	8 /(1*)
3	Ações Extensionistas / Internacionalização	Título	4	0
4	Atividades Extensionistas / Internacionalização	Título	1	0
5	Práticas Extensionistas / Internacionalização	Título	3	0
6	Projetos Extensionistas / Internacionalização	Título	3	0
7	Programas Extensionistas / Internacionalização	Título	2	0
8	Experiências Extensionistas / Internacionalização	Título	3	1 /(1*)
9	Extensão / Internacionalização / Gestão	Título	19	4 /(4*)
10	Extensão / Internacionalização / Cooperação	Título	1	0
11	Extensão / Internacionalização / Estratégia	Título	18	4 /(4*)
Total de trabalhos selecionados			8	
O símbolo / representa a busca por descritores distintos, separados, porém aplicados simultaneamente em um mesmo campo durante uma única tentativa de filtragem. O símbolo * indica trabalhos selecionados que também foram identificados em outras filtrações, correspondendo a duplicatas que foram desconsideradas no total de trabalhos selecionados.				

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A expressiva redução do número de trabalhos ao longo das etapas de refinamento indica não apenas a dispersão terminológica previamente observada, mas também a rarefação de pesquisas que assumem, de forma explícita, a associação entre extensão universitária e internacionalização como objeto central.

Esse esvaziamento progressivo, do volume inicial até os poucos estudos selecionados, evidencia que a intersecção entre os dois campos ainda se constitui como um tema emergente na agenda da pós-graduação brasileira. Mais do que um dado numérico, esse recorte sugere a necessidade de investigação aprofundada sobre os contornos, enfoques e abordagens adotadas nos trabalhos que,

embora escassos, tematizam diretamente essa interface, permitindo compreender não apenas as lacunas existentes, mas também as potencialidades ainda pouco exploradas desse diálogo.

Com base nos trabalhos selecionados, avançou-se para a etapa de bibliografia anotada. Conforme destacam Morosini e Fernandes (2014), essa etapa constitui um momento fundamental na construção de um EC, permitindo identificar, registrar, organizar e refletir criticamente sobre a produção científica relativa a uma temática específica. Trata-se de uma atividade sistemática que exige, além da seleção criteriosa das fontes e descritores, a organização preliminar de elementos básicos de cada trabalho selecionado, como autor, título, ano de defesa, instituição, palavras-chave e o respectivo resumo.

Essa fase possibilita não apenas visualizar a incidência e a recorrência do tema no campo científico, mas também refinar o corpus por meio de leituras flutuantes e análises iniciais, identificando obras mais alinhadas ao objeto da pesquisa. Concluída a etapa inicial de seleção e anotação dos trabalhos, a pesquisa passa a dispor de um banco de dados organizado com todas as teses e dissertações selecionadas para análise.

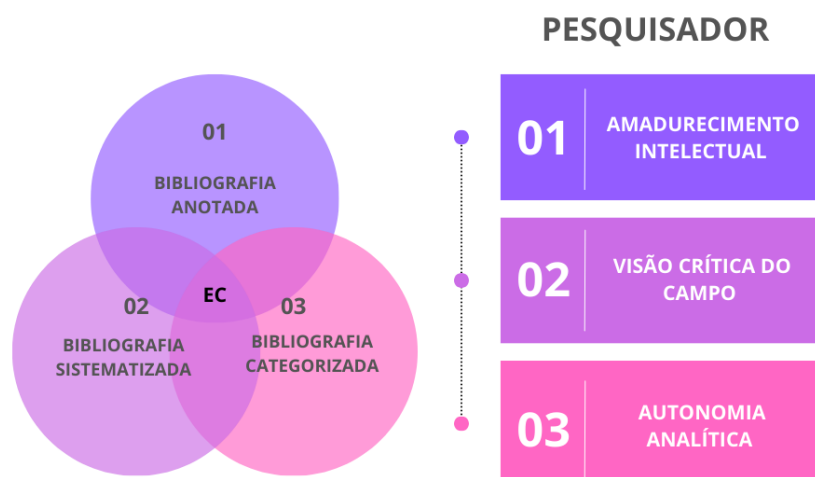
Na sequência, o foco foi a bibliografia sistematizada, que consiste na organização detalhada de informações específicas de cada trabalho, dispostas em tabelas analíticas. Os itens contemplam o ano da defesa, nome do autor, título, estado e região da instituição de ensino, nível (mestrado ou doutorado/variações), programa de pós-graduação, bem como os objetivos da pesquisa, a metodologia empregada, os resultados obtidos e uma análise intuitiva do conteúdo.

Essa etapa não apenas enriquece o mapeamento do campo, como também permite ao pesquisador reconhecer padrões, recorrências temáticas, lacunas e aproximações metodológicas entre os estudos, contribuindo para a fundamentação crítica e a formulação das categorias de análise que emergirão nas fases seguintes do trabalho.

Ao longo da aplicação das etapas de bibliografia anotada e sistematizada, ocorrem movimentos intelectuais importantes do pesquisador, marcados por um amadurecimento progressivo diante do corpus documental. Na fase anotada, o contato inicial com os trabalhos é mais descritivo e voltado à triagem; à medida que se avança para a sistematização, o pesquisador passa a estabelecer relações mais densas, reconhecendo tendências, compreendendo contextos e construindo gradualmente uma leitura crítica do campo.

Esse percurso alcança sua cristalização na bibliografia categorizada, quando se consolida a autonomia analítica por meio da construção de categorias singulares e síntese teórica encadeada. Essa dinâmica é ilustrada na figura a seguir:

Figura 1 – Movimentos formativos nas etapas do estado do conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A construção do EC configura-se como um processo metodológico cumulativo, em que cada etapa bibliográfica mobiliza operações cognitivas e epistêmicas distintas. Na bibliografia anotada, o pesquisador desenvolve familiaridade com o corpus textual, realizando um movimento exploratório e descritivo que permite selecionar, registrar e sintetizar criticamente os elementos estruturais das obras, como objetivos, enfoques e delimitações temáticas. A bibliografia sistematizada amplia essa abordagem, promovendo análise comparativa e interpretativa, possibilitando identificar padrões recorrentes, lacunas investigativas e zonas de convergência entre os estudos.

A bibliografia categorizada constitui a etapa mais avançada do processo, exigindo a elaboração de categorias analíticas próprias, construídas a partir do diálogo entre os dados sistematizados e os referenciais teóricos adotados. Essa dinâmica evidencia a autonomia intelectual do pesquisador e permite reorganizar o material segundo uma lógica interna ao estudo, fornecendo subsídios teórico-metodológicos.

A seguir, alguns modelos da bibliografia anotada e sistematizada:

Quadro 2 – Modelo de tabela de bibliografia anotada

N. º	Ano	Autor	Título	Palavra-Chave	Resumo
SOUZA, Stefani de. A extensão universitária no processo de internacionalização de uma universidade pública federal. Tese (Pós-Graduação Acadêmico em Administração) - Udesc, Florianópolis, 2024.					
1	2024	Souza, Stefani de	A extensão universitária no processo de internacionalização de uma universidade pública federal	Extensão universitária, Internacionalização da educação superior, Internacionalização da extensão, Universidade pública	Nesta tese evidenciamos a extensão universitária, uma das funções do tripé indissociável da universidade brasileira, no processo de internacionalização da educação superior, por meio de uma pesquisa de caráter exploratório. Nosso ponto de partida foi a necessidade de investigar, considerando indícios encontrados na literatura, se a extensão era negligenciada em agendas e em estratégias de internacionalização, especialmente aquelas com traços de hegemonia. O cenário da pesquisa foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde buscamos compreender a extensão universitária no processo de internacionalização da Instituição. O percurso metodológico, de natureza qualitativa, contemplou a pesquisa exploratória, realizada com a revisão da literatura sobre o fenômeno e com a observação não participante em eventos da área de extensão e de internacionalização, bem como a pesquisa de campo na UFSC, com a condução das entrevistas semiestruturadas em profundidade com 21 atores chave das áreas de extensão e internacionalização da Instituição, além de recursos bibliográficos e documentais. Analisamos os dados obtidos por intermédio de análise de conteúdo categorial temática, com o auxílio do software ATLAS.ti. Os achados empíricos demonstram que, quando se trata de internacionalizar a universidade, a extensão está à margem desse processo, estando distante dos patamares do ensino e da pesquisa. Entretanto, na prática, a internacionalização da extensão é identificada para além da visão reducionista que a UFSC apresenta em documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. A referida constatação pode ser observada a partir das iniciativas que rastreamos, que já ocorrem na UFSC e podem ser consideradas internacionais ou interculturais, pelas realidades pluriculturais que ensejam, mas que não são classificadas e/ou amplamente reconhecidas como iniciativas de internacionalização da extensão: Serviço de integração acadêmica para comunidade universitária internacional - Projeto Sintegra;

					Clínica Intercultural, atual Ateliê das Migrações; Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAIR/Eirenê-UFSC/CSVM); Identidade Eletrônica e Infraestrutura de Chaves-Públicas de Moçambique (ICP-MZ); Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes (PLAM); e Técnica sem Fronteiras Brasil (TsF-Br). Além disso, foi possível evidenciar dimensões da extensão que permeiam também a extensão de caráter internacional e são afetadas pela curricularização da extensão em curso, tais como: a conceituação e os (des) entendimentos acerca do que pode ser extensão universitária; a relevância da extensão universitária na formação do estudante; e os desafios para coordenar e manter iniciativas de extensão, que perpassam a sobrecarga docente e o escasso financiamento da extensão. Com a realização desta tese, alcançamos a oportunidade de compreender a extensão na internacionalização e vislumbramos uma ampliação do próprio entendimento conceitual de internacionalização da extensão, contemplando não apenas as ações de alcance internacional, mas também aquelas locais. Ao não reconhecer em suas estratégias e políticas institucionais ações de extensão de caráter internacional/intercultural que ocorrem em seus âmbitos, especialmente aquelas alinhadas a uma racionalidade distanciada das hegemonias, e ao marginalizar a extensão no processo de internacionalização, a universidade perde a oportunidade de apresentar ao mundo uma forma de dialogar com a sociedade que tem potencialidades para contribuir para a concepção de perspectivas de internacionalização mais solidárias, cooperativas e distanciadas do racional hegemônico.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O quadro abaixo, ilustra o modelo de tabela da bibliografia sistematizada:

Quadro 3 – Modelo de tabela de bibliografia sistematizada

Nº	Ano	Aut.	Est.	Reg.	Inst.	PPG	Objetivo	Metodologia	Result.	A. intuitiva
1	2024	SOUZA, S. de	SC	Sul	UDE SC	PPG Adm Dt.	Compreender a extensão universitária no processo de internacionalização de uma IES.	O percurso metodológico, de natureza qualitativa, contemplou a pesquisa exploratória, realizada com a revisão da literatura sobre o fenômeno e com a observação não participante em eventos da área de extensão e de internacionalização, bem como a pesquisa de campo na UFSC, com a condução de entrevista [s] estrutura-da em profundidade com 21 atores chave das áreas de extensão e internacionalização da Instituição, além de recursos bibliográficos e documentais.	Os resultados denotam que a internacionalização da extensão ainda tem pouca prioridade na[s] IES. Mesmo assim, ela vai além do que os docs da UFSC mostram. O estudo destacou desafios ligados ao conceito de extensão, sua relevância na formação e à gestão das ações.	Ao explorar o conteúdo, revela-se a marginalidade e da extensão no processo de internacionalização, onde ensino e pesquisa predominam nas estratégias institucionais. Embora existam iniciativas de extensão com caráter internacional ou intercultural, como apoio a imigrantes e ensino de português, elas não são formalmente reconhecidas nesse contexto.

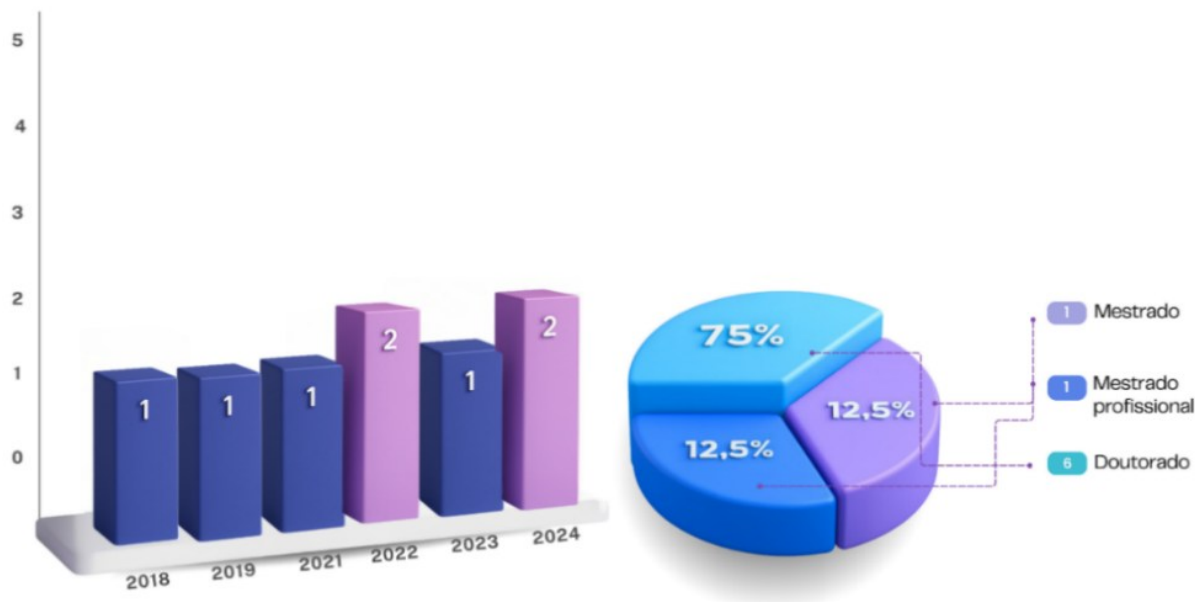
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A ausência de recorte temporal, já destacada na busca realizada junto à BDTD/IBICT, teve como objetivo identificar em que momento a intersecção entre extensão universitária e internacionalização começa a ganhar visibilidade na produção acadêmica brasileira, e se, de fato, ganhou forma.

O resultado revelou um dado duplamente significativo. Por um lado, localizou-se um número expressivo de dissertações e teses anteriores a 2018 que tangenciam os termos pesquisados. Por outro, constatou-se que tais produções os tratam de forma isolada, sem considerar suas dimensões em uma perspectiva convergente. A confluência temática, somente aparece de forma efetiva em oito trabalhos produzidos entre 2018 e 2024. Dentre esses oito, seis são teses de doutorado, uma é dissertação de mestrado acadêmico e uma é dissertação de mestrado profissional. O gráfico 2 apresenta a análise

temporal das pesquisas, evidenciando a evolução da produção científica ao longo do período estudado.

Gráfico 2 – Análise temporal das pesquisas identificadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Essa concentração cronológica evidencia que a relação entre extensão e internacionalização é um fenômeno recente, ainda em processo de constituição como objeto investigativo na pós-graduação brasileira. A ausência de produções que integrem essas dimensões antes de 2018 não deve ser interpretada como ausência de interesse nos temas em si, mas sim como sintoma da clivagem histórica entre as duas esferas no interior da universidade.

Esse distanciamento tem raízes na própria institucionalização da internacionalização no Brasil, marcada por abordagens instrumentalizadas e voltadas à competitividade acadêmica, bem como na marginalização histórica da extensão como função universitária. Esse dado se torna ainda mais expressivo quando confrontado com os marcos internacionais que, desde o início dos anos 2000, vêm instando as IES a reformular seus padrões de atuação.

A declaração mundial sobre educação superior da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1998) já advertia para a necessidade de associar excelência acadêmica à pertinência social, convocando as universidades à cooperação internacional solidária. Na década seguinte, a Declaração de Incheon (UNESCO, 2015) e os relatórios do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC/UNESCO, 2019) reiteraram esse horizonte, propondo modelos de internacionalização orientados pela equidade, pela diversidade epistêmica e pela transformação social.

Todavia, o distanciamento entre essas diretrizes e a realidade da produção acadêmica nacional é notável. A análise do corpus selecionado evidencia que, mesmo com a intensificação do discurso

internacional sobre internacionalização crítica e inclusiva, a produção brasileira manteve-se dispersa, tratando internacionalização e extensão como campos autônomos, sem correspondência estratégica.

A inflexão que passa a ocorrer a partir de 2018 coincide, não por acaso, com a promulgação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº 7/2018), que estabelecem a obrigatoriedade da inserção de 10% da carga horária curricular em ações extensionistas. Tal marco não apenas reposiciona a extensão como dimensão formativa e acadêmica, mas também cria as condições institucionais para que ela passe a ser pensada em sintonia com outras políticas universitárias, inclusive a internacionalização.

Ainda assim, o número reduzido de pesquisas encontradas, oito em um universo de mais de dois mil registros iniciais, revela que esse diálogo permanece incipiente e pouco explorado. A maior parte das instituições ainda não concebe a extensão como dimensão estratégica nos projetos de internacionalização, tampouco como potencial indutor de diálogos epistêmicos e interculturais em escala transnacional.

Esse desafio é corroborado pelos próprios documentos do IESALC (2019), que identificam a necessidade de superação de modelos unilaterais e hierarquizantes de internacionalização, propondo uma abordagem baseada na justiça cognitiva, no diálogo intercultural e na cooperação horizontal.

A análise dos achados empíricos desta pesquisa, a partir do levantamento de teses e dissertações sobre a convergência entre extensão universitária e internacionalização, evidencia um conjunto expressivo de programas de pós-graduação localizados majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, compondo o que se pode denominar de “corredor Sul-Sudeste”. Essa concentração territorial das investigações revela não apenas uma geografia da produção acadêmica sobre o tema, mas também uma correlação com a estrutura institucional e a consolidação histórica de universidades com forte tradição em extensão universitária e conexões internacionais.

Entre os programas contemplados, observa-se uma diversidade de áreas do conhecimento que atravessa desde a Administração (UDESC), Gestão Organizacional (UFU), Economia (UNISINOS), Educação (USP, UFSM, UFMG, UNISINOS), Políticas Públicas e Gestão Educacional (UFSM), até programas com foco em inclusão social e conhecimento (UFMG). Essa multiplicidade de enfoques aponta para uma característica transdisciplinar do debate, no qual a extensão universitária é compreendida como campo de ação que mobiliza distintas epistemologias e práticas de engajamento social. Vejamos na figura a seguir, essa disposição:

Figura 2 – Distribuição das pesquisas encontradas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Especificamente, os trabalhos identificados abrangem instituições como a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Ainda que algumas dessas investigações tomem como objeto experiências localizadas em outros territórios, como o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), a Universidad Nacional de Córdoba (UNC/Argentina), a Universidad de la República (Udelar/Uruguai) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o locus institucional de elaboração das pesquisas está vinculado a universidades do Sul-Sudeste brasileiro, o que reforça a predominância do referido corredor regional.

Entre os programas analisados, destacam-se investigações voltadas à gestão da extensão e sua institucionalização, como nos estudos de Gomez (2018; 2022) e Ferreira (2021), que abordam a criação de núcleos estruturantes, a formulação de políticas linguísticas e a consolidação de instrumentos avaliativos orientados pelas diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Já as pesquisas de Nogueira (2019) e Laporte (2024) demonstram a interação entre extensão universitária, interculturalidade e economia solidária, com forte ênfase na crítica à mercantilização da universidade e na valorização dos saberes locais e regionais. A proposta da cidadania global como

horizonte formativo, por sua vez, é tematizada nos estudos de Rosa (2022), ao analisar a atuação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Migrações (NEPEMIGRA/UFRGS) a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Um elemento constante nas pesquisas é a constatação de que, embora existam experiências extensionistas com interfaces internacionais, interculturais e multilíngues, a extensão ainda ocupa um lugar marginal nos processos institucionais de internacionalização. Esse dado é especialmente destacado nos estudos de Souza (2024) e Sarmiento (2023), os quais revelam que as estratégias de internacionalização permanecem fortemente centradas nas dimensões do ensino e da pesquisa.

Dando continuidade ao processo de análise, esta etapa volta-se à organização interpretativa do corpus em bibliografia categorizada, por meio da construção de blocos temáticos que reúnem os textos com base em suas aproximações teóricas, metodológicas e empíricas. Trata-se de um exercício analítico que permite evidenciar padrões, recorrências e lacunas na produção científica, ampliando a compreensão sobre os modos como a inter-relação entre extensão universitária e internacionalização tem sido abordada no campo educacional.

O exame sistemático das produções permite evidenciar tendências de abordagem e modos de inserção da temática nos programas de pós-graduação, revelando tanto disputas epistemológicas quanto orientações político-acadêmicas que configuram o campo da internacionalização da extensão universitária. A categorização, nesse contexto, contribui para a explicitação dessas orientações, ao organizar os trabalhos em eixos que expressam os núcleos de sentido predominantes na literatura.

Com o objetivo de superar uma análise meramente superficial dos resumos e alcançar maior profundidade interpretativa, conforme apontado anteriormente, os oito documentos que compõem o corpus foram inseridos na íntegra nos softwares IRaMuTeQ e NVivo. A escolha combinada desses recursos fundamenta-se na busca por uma categorização consistente, sistemática e sensível às múltiplas camadas de sentido presentes nos textos.

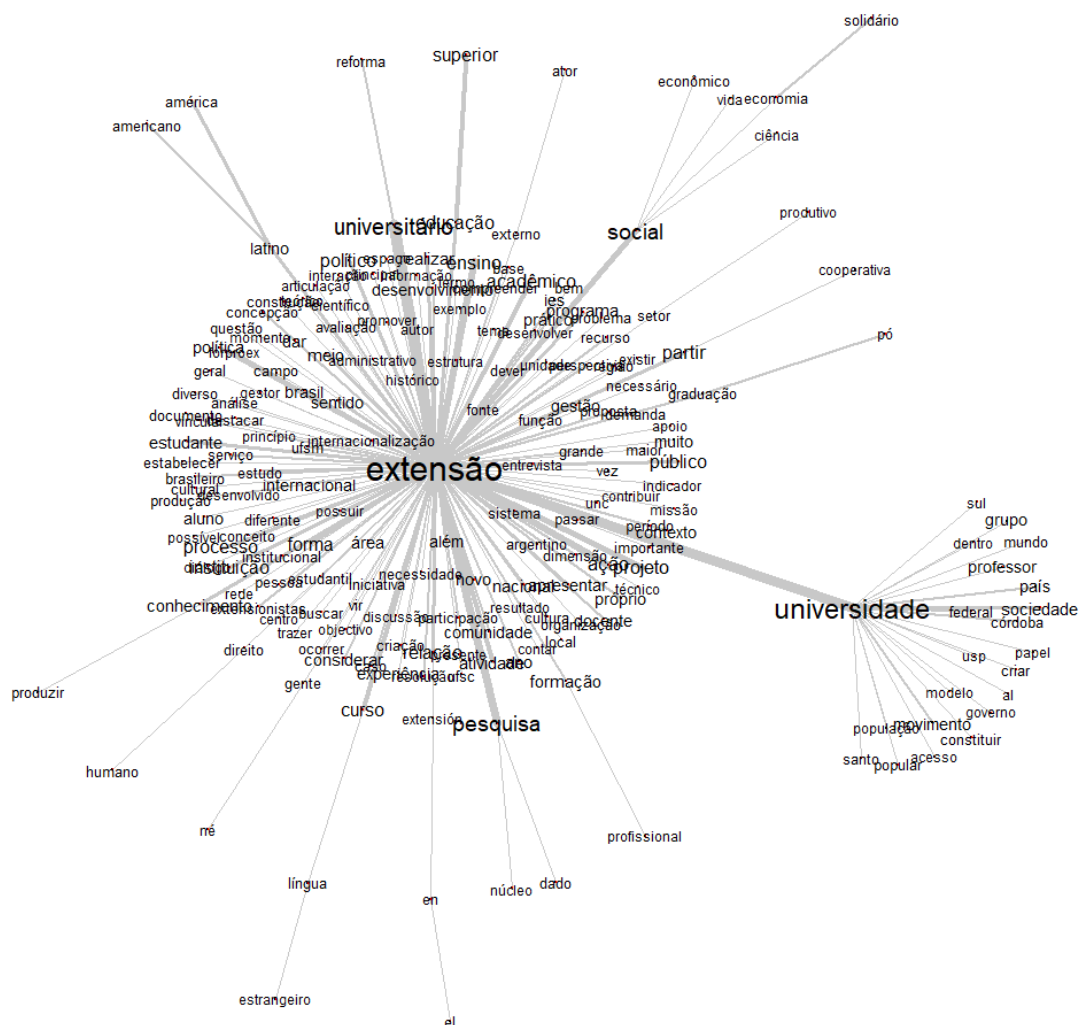
O IRaMuTeQ foi utilizado para gerar o gráfico de similitude e aplicar a classificação hierárquica descendente (método *Reinert*), identificando padrões lexicais e estruturas discursivas recorrentes. O NVivo, por sua vez, possibilitou a geração da nuvem de palavras e a organização dos conteúdos por meio da codificação qualitativa, permitindo a construção de clusters temáticos.

Os gráficos a seguir apresentam os resultados das análises realizadas a partir do corpus selecionado, utilizando os softwares IRaMuTeQ e NVivo. Essas representações visuais permitem observar tanto a frequência e a centralidade de termos quanto as relações de proximidade e os agrupamentos temáticos formados no material. Dessa forma, a leitura conjunta dos gráficos possibilita identificar padrões discursivos, correspondências entre conceitos e articulações semânticas que evidenciam a forma como a extensão universitária e a internacionalização são abordadas nas produções analisadas, servindo de base para uma interpretação mais consistente sobre o campo investigado.

O gráfico 3, similitude, mostra a rede de co-ocorrências entre os termos mais frequentes no corpus, destacando a formação de um núcleo central em torno de “extensão”, “internacionalização” e “universidade”. As conexões revelam que esses conceitos compartilham um grau de implicação, o que indica um nível de correspondência semântica relevante. Essa estrutura evidencia que a literatura

analisada tende a articular internacionalização não de forma isolada, mas associada (em certa medida) a práticas extensionistas e à missão social da universidade.

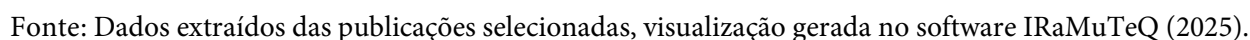
Gráfico 3 – Análise de similitude



Fonte: Dados extraídos das publicações selecionadas, visualização gerada no software IRaMuTeQ (2025).

O método de *Reinert*, representado no gráfico 4, organiza o acervo em classes que reúnem segmentos textuais com sentidos próximos, permitindo visualizar como o discurso sobre internacionalização se distribui em diferentes eixos temáticos. Essa abordagem permite identificar não apenas os temas dominantes, mas também as estruturas discursivas subjacentes, revelando como o vocabulário se distribui em diferentes dimensões conceituais. No corpus analisado, emergem blocos temáticos distintos, associados a políticas institucionais, processos de formação acadêmica e dinâmicas de interação social.

Apesar de suas distinções, observa-se que as classes não são estanques; ao contrário, apresentam pontos de intersecção que revelam articulações internas entre os temas de extensão e internacionalização. Tais convergências sugerem que a extensão universitária atua como um eixo

Gráfico 4 – Método *Reiner*

Revista Even. Pedagóg., Sinop, v. 17, n. 1 (44. ed.), p. 1705-1732, jan./jul. 2026.

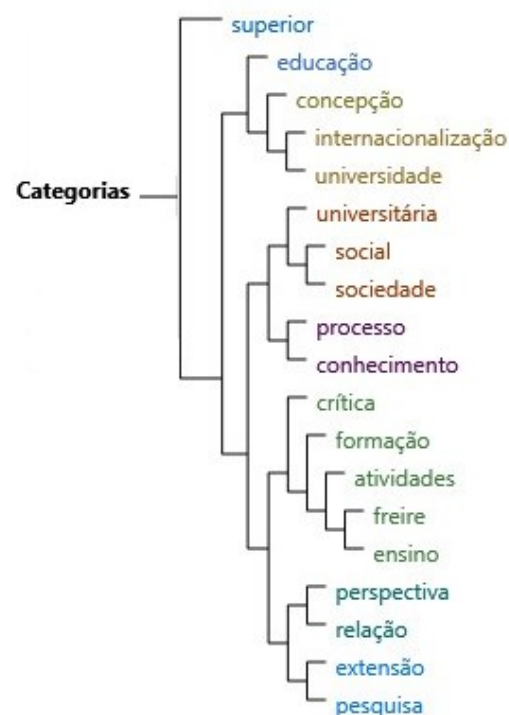
Gráfico 5 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados extraídos das publicações selecionadas, visualização gerada no software NVivo (2025).

Por fim, o gráfico 6, organiza as recorrências em agrupamentos hierárquicos, permitindo observar a formação de eixos temáticos que aproximam políticas públicas, práticas pedagógicas e dimensões socioculturais. Esses agrupamentos revelam articulações relevantes que associam a extensão à internacionalização em diferentes níveis de análise.

Gráfico 6 – Cluster de categorias



Fonte: Dados extraídos das publicações selecionadas, visualização gerada no software NVivo (2025).

Para o pesquisador em formação, esse processo representa não apenas o domínio de ferramentas técnicas, mas também a incorporação de uma atitude investigativa que exige constante problematização dos dados, revisão e atenção às contradições emergentes da bibliografia selecionada. A utilização de softwares, nessa perspectiva, não substitui a sensibilidade analítica do pesquisador, mas a potencializa, ao oferecer múltiplas camadas de visualização e organização do conteúdo.

Na sequência, é apresentado o quadro 4, que sintetiza as categorias temáticas consolidadas a partir das produções examinadas na etapa anterior da pesquisa.

Quadro 4 – Bibliografia categorizada

Categorias analíticas		Estudos considerados
Categoria 01	<i>Fundamentos institucionais e normativos</i>	Ferreira (2021); Rosa (2022); Laporte (2024); Souza (2024).
Categoria 02	<i>Práticas pedagógicas interculturais e experiências de internacionalização</i>	Nogueira (2019); Gomez (2022); Rosa (2022); Laporte (2024).
Categoria 03	<i>Formação acadêmica e desenvolvimento profissional</i>	Gomez (2018); Ferreira (2021); Rosa (2022); Souza (2024).
Categoria 04	<i>Dimensões formativas e sociais</i>	Nogueira (2019); Rosa (2022); Sarmiento (2023); Souza (2024).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das produções de Souza (2024), Ferreira (2021), Rosa (2022), Laporte (2024), Nogueira (2019), Gomez (2018; 2022) e Sarmiento (2023) permite identificar e organizar um conjunto de núcleos temáticos recorrentes que se entrelaçam em quatro grandes dimensões analíticas. A primeira delas diz respeito aos *fundamentos institucionais e normativos* que sustentam a internacionalização da extensão universitária.

Essa categoria se evidencia nos trabalhos que tratam da conformação das políticas públicas, da atuação das instâncias gestoras e das diretrizes nacionais e internacionais que legitimam e operacionalizam ações extensionistas com dimensão global. Souza (2024) e Ferreira (2021), exploram como os marcos legais e documentos institucionais condicionam e, ao mesmo tempo, abrem possibilidades para a internacionalização crítica da extensão, sobretudo em instituições públicas. Esse eixo também evidencia o reconhecimento da pluralidade cultural e epistêmica como fundamento para o desenvolvimento de programas que dialoguem com realidades multilíngues e contextos periféricos, como demonstram Rosa (2022) e Gomez (2018).

A segunda categoria identificada refere-se às *práticas pedagógicas interculturais e experiências de internacionalização* em consonância com a extensão, presentes nas análises que se dedicam à observação de experiências concretas de projetos e programas em andamento. Nessa dimensão, as autoras e autores traçam práticas formativas em territórios de fronteira, com atuação transfronteiriça, ações pedagógicas interculturais e ponte entre saberes acadêmicos, populares e tradicionais, ademais outros contextos.

Laporte (2024) expõe a cooperação entre instituições de países distintos por meio da extensão como estratégia de articulação entre universidade e território, enquanto Sarmiento (2023) observa experiências de intercâmbio solidário entre grupos vulnerabilizados que produzem deslocamentos nas práticas pedagógicas e de pesquisa. No interior dessas práticas, torna-se visível uma terceira categoria: *formação acadêmica e desenvolvimento profissional*, que abrange as análises voltadas à preparação docente e discente para atuação internacional e intercultural, com destaque para o papel da extensão como espaço de aprendizagem crítica e engajamento social.

Nogueira (2019) discute a constituição do perfil do educador-extensionista que, diante das exigências da internacionalização, precisa desenvolver competências linguísticas, sensibilidade cultural e compromisso com a justiça social. Essa formação não se reduz à aquisição de técnicas, mas implica na produção de sentidos sobre o papel da universidade em contextos globalizados.

A quarta categoria que atravessa os textos analisados diz respeito a *dimensões formativas e sociais*, compreendida como horizonte político das práticas de internacionalização via extensão. Os estudos agrupados nesse eixo apontam para a centralidade da extensão como estratégia de resistência às lógicas hegemônicas de internacionalização e como meio de valorização dos saberes locais, da interculturalidade e dos direitos humanos. Gomez (2022) e Rosa (2022) ressaltam como ações de extensão com enfoque internacional podem atuar como contraponto a modelos coloniais, afirmando outras epistemologias e modos de vida.

As quatro categorias identificadas: fundamentos normativos, práticas pedagógicas, formação profissional e perspectiva crítica, não se apresentam como blocos isolados, mas se entrelaçam analiticamente, demonstrando que a internacionalização da extensão exige um arranjo complexo que articule políticas institucionais, práticas territoriais, formação qualificada e compromisso político.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpus analisado revela que essas dimensões operam em tensão constante, e que a potência da extensão universitária como estratégia de internacionalização reside justamente em sua capacidade de integrar esses elementos de modo situado, intercultural e transformador. Cabe destacar, adicionalmente, que embora alguns achados não operem com exímia precisão conceitual na associação direta entre os termos internacionalização e extensão universitária, apresentam, ainda assim, aportes relevantes que dialogam com a lógica teórico-metodológica deste estudo, na medida em que abordam a temática em sua complexidade e atravessamentos.

Em contraste, optou-se por não incorporar outras produções que, embora próximas, tratam dos temas de forma excessivamente clivada, setORIZADA ou compartimentalizada, destoando da abordagem integrada e crítica aqui almejada. Ao longo do percurso investigativo, a bibliografia analisada revelou não apenas os contornos de um campo ainda em consolidação, mas também indícios de caminhos teóricos, políticos e institucionais que tensionam os limites das concepções tradicionais de internacionalização.

Essa constatação demanda uma retomada propositiva das principais contribuições identificadas, visando não apenas sistematizar os aprendizados, mas sobretudo delinear possibilidades de ação, formulação e pesquisa futura em torno do objeto desta dissertação. É possível afirmar que a maior parte das produções identificadas se mantém atrelada a uma concepção instrumental e verticalizada de internacionalização, centrada na mobilidade acadêmica, na circulação científica e no fortalecimento institucional por meio de rankings e cooperação técnico-científica (Knight, 2004; De Wit, 2011).

No entanto, experiências como as da UNILA, da UNILAB e da UFAM, analisadas a partir de autores como Santos (2017), Ribeiro (2015) e Sabino (2022), abrem a possibilidade de compreensão da internacionalização como um processo enraizado nos territórios, comprometido com a justiça cognitiva, a interculturalidade e a reciprocidade dos saberes. Tais experiências não são apenas referências empíricas, mas operadores conceituais que fundamentam a construção de uma agenda crítica e propositiva para o campo.

Nesse horizonte, a extensão universitária emerge como ferramenta estratégica para reconectar a universidade às dinâmicas locais e globais de forma simultânea. A curricularização da extensão pode ser interpretada, nas formulações de Abba e Streck (2021), como oportunidade de reorganização do projeto formativo, incorporando saberes outros e desestabilizando o monopólio epistêmico ocidental. Tal movimento exige, contudo, que as políticas institucionais de internacionalização reconheçam a extensão como dimensão legítima de internacionalização, indo além da ênfase em convênios e indicadores internacionais.

A bibliografia propositiva aqui delineada aponta, portanto, para três direções centrais: (1) a descolonização da internacionalização, promovendo a pluralidade epistêmica e o reconhecimento de saberes locais; (2) a transversalização da extensão nas políticas de internacionalização, como dimensão formativa e socialmente enraizada; e (3) a formulação de marcos políticos e normativos institucionais, capazes de institucionalizar tais conexões em planos de desenvolvimento e avaliação.

Assim, ao sistematizar as produções existentes com foco analítico e crítico, esta bibliografia propositiva oferece não apenas uma leitura do campo, mas contribui para a construção de um horizonte de ação. Nessa perspectiva, mais do que descrever, a pesquisa propõe: internacionalizar pela extensão é também insurgir frente a uma universidade capturada pela lógica performática, convocando-a à responsabilidade política de (re)significar sua atuação no mundo. A internacionalização via extensão não é apenas uma possibilidade; é uma urgência ética, pedagógica e epistêmica.

REFERÊNCIAS

ABBA, M. J.; STRECK, D. R. A Reforma de Córdoba de 1918 e a internacionalização universitária na América Latina. *História da educação*, Porto Alegre, v. 25, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/102256>. Acesso em: 03 jan. 2025.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B; ROCHA, A. D. C. Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos. 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e das outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CASTRO, R. P. de. Trajetórias de pesquisa, trajetórias de vida: experiência e constituição de um pesquisador. Práticas de linguagem, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/man96.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DE WIT, H. Globalização e Internacionalização do Ensino Superior. Introdução à Monografia Online. Universidade e sociedade do conhecimento (RUSC), v. 8, p. 241-248, 2011. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3757710>. Acesso em: 04 jan. 2025.

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 1989.

FERREIRA, D. C. A extensão na Universidade Federal de Uberlândia: uma proposta avaliativa. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31556>. Acesso em: 14 jun. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>. Acesso em: 14 jun. 2026.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos: estratégia, poder-saber. Vol. IV. Trad. de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREIRE, F. S.; GOMES, S. M. da S.; SANTOS, V. L. C. dos; SILVA, N. O. da. Aplicação prática da análise de conteúdo facilitada pelo software NVivo. Administração e Contabilidade, Feira de Santana, v. 14, n. 3, p. 65-85, set./dez. 2022. Disponível em: <https://reacfat.com.br/reac/article/view/278>. Acesso em: 03 ago. 2025.

GOLDENBERG, S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO, A. A. Orientação normativa para elaboração de tese. Acta cirurgica brasileira, São Paulo, 1993, Supl. 1, p. 1-24. Disponível em: <http://www.metodologia.org>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GOMEZ, S. da R. M. Extensão universitária em contextos emergentes da educação superior: um estudo de casos comparados entre Brasil (UFSM) e Argentina (UNC). 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/24093>. Acesso em: 14 jun. 2026.

GOMEZ, S. da R. M. Gestão universitária e qualidade na extensão: institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14954>. Acesso em: 14 jun. 2026.

- KNIGHT, J. An internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. *Journal of studies in higher education*, v. 8, p. 5-31, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225084130_Internationalization_Remodeled_Definition_Approaches_and_Rationales. Acesso em: 23 jan. 2025.
- LAPORTE, A. L. Á. de. Extensão universitária e economia solidária na América Latina: a universidade em disputa nas trajetórias da USP/Brasil e Udelar/Uruguai. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2024.tde-05112024-115023>. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48139/tde-05112024-115023/en.html>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Ac. em: 18 jun. 2025.
- MOROSINI, M.; NASCIMENTO, L. M. do.; NEZ, E. de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades e inovação*, Palmas, v. 8, n. 55, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- NASCIMENTO, V. B. do; SANTOS, L. A. dos; SARAIVA, R. S. A. Softwares de análise de dados qualitativos: revisão narrativa da literatura. *FAEMA*, Ariquemes, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1135/1042>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- NOGUEIRA, M. das D. P. A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/dda247a5-9053-4d11-8f54-d4d346520b6a>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- RIBEIRO, F. A. UNILA e UNILAB: uma abordagem sobre o processo de integração internacional do Ensino Superior a partir das universidades federais no Brasil. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 6, n. esp. (1), p. 63-71, out. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856409007.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogo educacional*, Curitiba, 6(19). 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- ROSA, C. S. da. NEPEMIGRA/UFRGS: uma constelação de saberes e experiências para a formação da cidadania global a partir da pesquisa e da extensão em mobilidade humana. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11472>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- SABINO, A. R. Universidade, educação e ambientalização curricular: desafios da Universidade do Estado do Amazonas na tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru) para a construção da universidade necessária. 2022. 294 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) -

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9189>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, E. Internacionalização da Educação Superior: a opção geopolítica pela integração regional nos casos da UNILA e da UNILAB. *Laplage*, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 30-51, set.-dez. 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523005/552756523005.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SARMENTO, J. N. P. Interação do ensino superior com o setor produtivo em regiões periféricas: uma análise das ações do Instituto Federal do Tocantins no campo da extensão acadêmica. 2023. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12814>. Acesso em: 14 jun. 2026.

SOARES, M., MACIEL, F. Alfabetização – Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP. 2000.

SOUZA NETO, R. A. de; DIAS, G. F.; SILVA, R. R. da; RAMOS, A. S. M. Efeitos dos softwares de análise de dados qualitativos na qualidade de pesquisas. *Revista de Administração Contemporânea*, Maringá, v. 23, n. 3, art. 5, p. 373-394, maio/jun. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/wsD3CYLhp4HSfcFL6dHRpmw/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

SOUZA, S. de. A extensão universitária no processo de internacionalização de uma universidade pública federal. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/20708>. Acesso em: 14 jun. 2026.

SPOSITO, M. P. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm. 2009. Disponível em:

http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/EstadoArte-Vol-1-LivroVirtual_0.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

TORRES, L. L., PALHARES, J. A. Metodologia de investigação em ciências sociais da educação. Instituto de Educação da Universidade do Minho: Edições Húmus. 2014.

UNESCO. Declaração de Incheon: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos. Incheon, 2015. 5 p. Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da Educação Superior. Brasília, UNESCO, 1998. 51 p. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. [S.l.]: 2016. Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNESCO. International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean (IESALC). Declaración. Córdoba: UNESCO, 2018. Declaração proveniente da III Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e o Caribe (CRES), realizada em 14 de junho de 2018 na cidade de Córdoba. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2018-07/doc_declaracaoCRES_2018.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

UNESCO. International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean (IESALC). Sobre el IESALC. Venezuela, [2019?]. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/en>. Acesso em: 16 fev. 2025.

VALENTE, A. A.; MONTEIRO, E. A. C.; THIELE, L. M. A.; PAIVA, M. M.; SANTANA, L. F. Análise de conteúdo com IRaMuTeQ em pesquisas científicas. In *Anais do XI Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento – XI CICTED*. Taubaté, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/123030584/An%C3%A1lise_De_Conte%C3%Bado_Com_Iramuteq_Em_Pesquisas_Cient%C3%ADficas. Acesso em: 29 jul. 2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Diálogo educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 10 abr. 2025.

YAMAKAWA, E. K.; KUBOTA, F. I.; BEUREN, F. H.; SCALVENZI, L.; MIGUEL, P. A. C. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *TransInformação*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, maio/ago. 2014. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/arquivos/biblioteca/comparativo_gerenciadores_bibliograficos.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Recebido em: 2 de setembro de 2025.

Aprovado em: 14 de junho de 2026.

ⁱ Ivan Pereira Quintana. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), integrante do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int) INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8201760004797711>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2778-2084>

E-mail: ivanquintana274@gmail.com

ⁱⁱ Egeslaine de Nez. Professora Doutora, em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int): INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

E-mail: profe.denez@gmail.com